



ABORDAGEM DE APRENDER E ENSINAR LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS AULAS DO PRIEL ¹

Francieli Freudenberger², Tanea Maria Nonemacher²

INTRODUÇÃO: A área de ensino de línguas estrangeiras (LEs) sofreu transformações, durante sua história e recebeu influências de diversos movimentos teórico-metodológicos na construção de determinadas visões sobre como se ensina e/ou aprende línguas. Essas visões podem ser entendidas como inseridas em abordagens de ensinar e/ou aprender, aqui definidas como um conjunto de princípios, pressupostos e disposições sobre o que é língua/linguagem e o que é aprender e ensinar uma língua (cf. Almeida Filho, 1993). Essas abordagens têm o papel de orientar as ações e decisões metodológicas tomadas em sala de aula de LE, tanto por professores quanto por alunos. Dada esta relevância, é importante que os envolvidos no processo de aprender e ensinar línguas e, em especial o professor, estejam conscientes destas forças potenciais e atentos para pequenos desencontros de visões. Esta comunicação visa, desse modo, apresentar os indícios das abordagens de aprender que alunos do Programa de Incentivo ao Ensino de Línguas (PRIEL) demonstram, investigando possíveis áreas de conflitos com os pressupostos defendidos pelo programa de ensino proposto por este curso.

METODOLOGIA: Foram entregues aos alunos matriculados no segundo semestre dois questionários. O primeiro deles, com perguntas abertas, procurava investigar suas visões sobre o professor, os alunos e as atividades propostas nas aulas de LE. O segundo questionário, com perguntas do tipo cloze, procurava também investigar as crenças dos alunos sobre aprender e ensinar línguas.

RESULTADOS: A análise das respostas dadas pelos alunos aos questionários indica características de abordagens de aprender mais tradicionais, evidenciadas pela forte crença no papel da gramática e da tradução no processo de aprender uma LE, somada a uma visão de ensino centrada exclusivamente na figura do professor. No entanto, também podem ser evidenciados traços característicos de abordagens de aprender mais comunicativas, uma vez que defendem a importância da interação em sala de aula, mesmo que em níveis bastante elementares, mediados por textos reais da LE.

CONCLUSÕES: Os resultados parecem revelar que a abordagem de aprender dos alunos, em alguns momentos, ainda mostra-se contrária aos pressupostos de como se aprende / ensinar uma LE, trabalhados nas aulas do PRIEL. Além disso, a contradição das respostas pode indicar que a abordagem de aprender dos alunos encontra-se em processo de reformulação, o que pode ter sido motivado por esta diferença em relação ao contexto onde aprendem a língua.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

¹ Projeto de Extensão

² Professor Orientador do Projeto de Extensão



O FUTURO DO PLANETA
TERRA

XV Seminário de Iniciação Científica
XII Jornada de Pesquisa
VIII Jornada de Extensão
de 06 a 09 de novembro

